

RAÍZES HISTÓRICAS DO PENTECOSTALISMO MODERNO

Historical roots of modern pentecostalism

Pedro Jônatas da Silva Chaves¹

RESUMO

A Igreja Assembleia de Deus no Brasil, sendo hoje uma Igreja pentecostal centenária, se destaca no campo religioso brasileiro como a maior denominação evangélica do país. Mesmo tendo passado um século desde a sua chegada ao Brasil, ainda existe um desconhecimento sobre as raízes históricas do pentecostalismo moderno do século XX. Dessa forma, este artigo objetiva-se desenvolver de forma sintética uma reconstrução histórica linear das raízes do Movimento Pentecostal. Para tanto, o artigo foi elaborado numa pesquisa de caráter qualitativa adotando o método de investigação analítico-bibliográfico e histórico-bibliográfico. Os principais textos utilizados são os mais conhecidos que abordam o assunto em língua portuguesa: *Antiintellectualismo nos Estados Unidos* (1967) do historiador americano Richard Hofstadter, *O Século do Espírito Santo* (2009) do historiador pentecostal americano Vison Synan e *Dicionário do Movimento Pentecostal* (2007) do historiador pentecostal brasileiro Israel de Araújo. O resultado aponta que houve três grandes movimentos que influenciaram diretamente na formação do Pentecostalismo Moderno, a saber: O Movimento da Santidade, O Segundo Grande Despertamento e o Fundamentalismo Teológico.

Palavras-chave: Movimento da santidade; segundo grande despertamento; fundamentalismo teológico; pentecostalismo moderno; igreja Assembleia de Deus.

¹ Graduado em Ciências Teológicas pela Faculdade Boas Novas de Ciências Teológicas, Sociais e Biotecnológicas (FBN) e Bacharel em Teologia pelo Instituto Bíblico das Assembleias de Deus (IBAD). Atualmente é graduando em Pedagogia na Universidade Estadual do Ceará (UECE) e cursa especialização em Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica pela Faculdade Kurios (FAK).

ABSTRACT

The Assemblies of God Church in Brazil, today being a centenary Pentecostal church, highlights itself in the Brazilian religious field as the biggest evangelical denomination of the country. Even having passed a century since its coming to Brazil, there is still a lack of knowledge on the historical roots of the modern Pentecostalism of the XXth century. This way, this article intends to develop in a synthetic form a linear historical reconstruction of the roots of the Pentecostal Movement. For such, the article was elaborated in a research of qualitative character adopting the analytic-bibliographical and historic-bibliographical investigative method. The main texts utilized are the most known that approach the matter in the Portuguese language: *Anti-intellectualism in American life* (1967) from the American historian Richard Hofstadter, *The Century of the Holy Spirit* (2009) from the American pentecostal historian Vison Synan and the *Dictionary of the Pentecostal Movement* (2007) from the Brazilian pentecostal historian Israel de Araújo. The results point that there were three great movements that directly influenced the formation of the Modern Pentecostalism, namely: the Holiness Movement, the Second Great Awakening and the Theological Fundamentalism.

Keywords: Holiness movement; second great awakening; theological fundamentalism; modern pentecostalism; Assemblies of God Church.

INTRODUÇÃO

A Igreja Assembleia de Deus brasileira, fundada no Brasil em 1911 na cidade de Belém do Pará pelos missionários suecos Daniel Berg e Gunnar Vingren, que juntamente com a Congregação Cristã do Brasil (CCB), faz parte do que veio a denominar “pentecostalismo clássico”, surge como uma das ramificações do Movimento Pentecostal Moderno. Sua fundação, além de dar uma característica nova ao movimento evangélico nacional, ainda tornou-se o rosto mais expressivo. Entretanto, muitos ainda não possuem uma compreensão de forma clara sobre as raízes do pentecostalismo moderno do século XX. Apresentar essas raízes de forma ordenada é imprescindível para que muitos possam entender a formação do próprio pentecostalismo brasileiro, pois se entende que não é possível compreender um movimento deixando de lado o que

impulsionou. Então, este artigo tem como objetivo descrever as principais raízes históricas do Pentecostalismo Moderno.

O Movimento da Santidade, O Segundo Grande Despertamento e o Fundamentalismo Teológico foram os três grandes movimentos que contribuíram de forma fundamental para a formação do Movimento Pentecostal moderno. Para resumir a relação desses movimentos com o pentecostalismo basta dizer que o Movimento Pentecostal imergiu do Movimento da Santidade, recebeu influencia do Segundo Grande Despertamento e se desenvolveu ao lado do Fundamentalismo Teológico. Mas dizer isso não basta, é preciso entender de forma mais clara a contribuição de cada movimento.

1 MOVIMENTO DA SANTIDADE

John Wesley (1703-1791)², que havia identificado um segundo estágio após a salvação, que passou a ser chamada de “segunda benção”, tinha como amigo John Fletcher (1729-1785)³, que pegando a ideia da “segunda benção” de Wesley, chamou de “batismo no Espírito Santo”. Os acampamentos que floresceram na Inglaterra a partir de 1800, tendo o de Keswick, no distrito de Lake, Inglaterra, como um dos principais, substituiu a ideia da “segunda benção” de Wesley, que seria mais especificadamente a “santificação”, pela crença que isso se trata de um “recebimento de poder para o serviço”.

Já em terras norte-americanas, os *camp meeting*, que eram os lugares afastados dos grandes centros, onde milhares de pessoas se reúnem para

² John Wesley foi um clérigo anglicano e teólogo cristão britânico, líder precursor do movimento metodista e um dos dois maiores avivacionistas da Grã-Bretanha.

³ John Fletcher, considerado sucessor de John Wesley, se destacou como apologeta metodista contra a doutrina da predestinação.

buscarem experiências espirituais, mudaria para sempre a cristandade americana. O primeiro acampamento do movimento da santidade nos Estados Unidos foi em Vineland, Nova Jersey, em 1867.⁴ Também o Acampamento de Cane Ridge, Kentucky que envolvia presbiterianos, batistas e metodistas, teve grande influência no meio das igrejas tradicionais. Esses acampamentos tinham de três a sete dias de duração, mas podiam chegar até duas semanas.⁵

Como o Movimento da Santidade nasceu principalmente dentro da Igreja Metodista, muitos conflitos e cismas ocorreram, chegando a surgir diversas igrejas ligadas ao movimento.⁶ Com isso, na América do Norte antes da explosão pentecostal do século XX já havia diversas igrejas oriundas dos movimentos da santidade, que enfatizavam o “batismo no Espírito Santo”:

A Igreja Santa Unida (1886), liderada por W. H. Fulford; a Igreja Holiness Batizada com Fogo (1895), liderada por B. H. Irving e J. H. King; a igreja de Deus de Cleveland, no Tennessee (1896), liderada por A. J. Tomlinson; a Igreja de Deus em Cristo (1897), liderada por C. H. Mason; a Igreja Holiness Pentecostal (1898), liderada por A. B. Crumpler.⁷

Com o surgimento do Movimento Pentecostal, essas igrejas ao aderirem o movimento precisaram apenas acrescentar uma “terceira bênção”, que seria o “preenchimento ou batismo” como evidência inicial o falar em línguas, formulado por Charles Fox Parham, considerado o pai do Pentecostalismo Moderno. A partir do Movimento da Santidade, muitos passaram a buscar experiências espirituais que mudariam suas vidas completamente, mas também “com base na idéia [sic] de que o verdadeiro

⁴ SYNAN, Vinson. *O século do Espírito Santo: 100 anos de avivamento pentecostal e carismático*. São Paulo: Vida, 2009. p. 44.

⁵ ARAUJO, Israel de. *Dicionário do movimento pentecostal*. Rio de Janeiro: CPAD, 2007. p. 151-152.

⁶ CAMPOS, Leonildo Silveira. *As origens norte-americanas do pentecostalismo brasileiro*. Revista USP, São Paulo, n.67, p. 100-115, set./nov. 2005, p. 106.

⁷ CAMPOS, 2005, p. 17.

crente só depende da liderança do Espírito Santo, extremistas chegaram a desconsiderar até mesmo a Bíblia, a igreja e o senso comum como padrões de autoridade”.⁸

2 O SEGUNDO GRANDE DESPERTAMENTO

Diferentemente do Primeiro Grande Despertamento⁹ que era de caráter calvinista e se restringiu apenas aos presbiterianos e congregacionais, o Segundo Grande Despertamento tinha como característica o arminianismo e atingiu praticamente todas as denominações.

Em 1837, alguns presbiterianos romperam com o presbiterianismo ligado à tradição escocesa e irlandesa e ao Princeton College e o Princeton Theological Seminary. Eles estabeleceram com o centro intelectual da sua nova proposta, Yale, Oberlin College e o Lane Theological Seminary. Entre esses estavam Charles Grandison Finney e Dwight L. Moody.

Finney nasceu no ano de 1792 em Warren, Litchfield Country, Connecticut. Ele não tem uma carreira acadêmica que o destaque, pois apenas estudou direito dos anos de 1818 a 1821 em Adams. O início do seu ministério como pregador se deu logo após sua conversão em 1821. Em 1823 recebeu licença para pregar e em 1824 foi ordenado pastor na Igreja Presbiteriana.¹⁰ Jádriel Sousa ainda destaca que Finney,

em 1835, tornou-se professor de teologia no colégio de Oberlin, mesmo sem ter passado por uma educação teológica formal

⁸ ARAUJO, 2007, p. 588.

⁹ Período de alta atividade religiosa, principalmente no Reino Unido e nas colônias da América do Norte aproximadamente entre os anos de 1730 e 1740.

¹⁰ SOUSA, Jádriel Martins. *Charles Finney e a secularização da igreja*. São Paulo: Parakletos, 2002. p. 74.

em um seminário, e sem ter grande conhecimento ou qualquer simpatia pelo pensamento dos teólogos do passado. Considerava desnecessária qualquer leitura de caráter teológico além de sua própria Bíblia.¹¹

Certa vez, Finney recusou o convite de alguns ministros que queriam enviá-lo para estudar em Princeton, afirmando que a único livro que ele precisava ler era a Bíblia. Ele achava a educação ministerial sem importância. Essa posição vem porque ele considerava a devoção como inimiga do intelecto, declarando que os colégios deixavam os corações dos jovens mais duros que uma parede.¹² De acordo com Jadiel Sousa, “o que Finney fez foi uma verdadeira apologia da ignorância, levando o povo a considerar uma honra ser inculto e ignorante”.¹³

Finney era obsessivo por resultados. Por isso que recusou a pregação tradicional, pois essa não dava o resultado desejado por ele.¹⁴ Entretanto, Albert Dod de Princeton, contestava as conversões ocorridas nas campanhas de Finney, porquanto menos da metade das pessoas que se dirigiam à frente continuavam.¹⁵ Segundo Rick Nañez, o ministério de Finney foi marcado por “pregações altamente emotivas e multidões igualmente emotivas e ignorantes quanto às doutrinas provocaram um estilo muito estranho de cristianismo nos EUA”.¹⁶ Nañez também afirma que “é possível encontrar múltiplas declarações antiintelectuais ao ler os escritos de Finney”.¹⁷ Apesar disso, devido a sua contribuição para a consciência missionária, luta pelos direitos humanos, democracia e

¹¹ SOUZA, 2002, p. 44-45.

¹² HOFSTADTER, Richard. *Antiintelectualismo nos Estados Unidos*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967. p. 115.

¹³ SOUSA, 2002, p. 50.

¹⁴ SOUZA, 2002, p. 48.

¹⁵ SOUZA, 2002, p. 128-129.

¹⁶ NANEZ, Rick M. *Pentecostal de coração e mente: um chamado ao dom divino do intelecto*. São Paulo: Vida, 2007. p. 173.

¹⁷ NANEZ, 2007, p. 172.

abolição da escravatura, Finney foi considerado um dos americanos mais importantes da história americana e exemplo a ser seguido.¹⁸

Também, Finney foi o responsável pelo início dos apelos e se opunha as pregações lidas. Mas como afirma Nañez, “é bom lembrar que Lutero, Latimer, Baxter, Chalmers, Payson, Davies e Edwards fazem parte do grupo mais importante daqueles que escreveram suas mensagens a mão e as leram do púlpito”.¹⁹ Diante dessa e de outras posturas de Finney, Nañez identifica algumas contradições na vida desse famoso pregador:

Ele rejeitou a autoridade de homens, mas dirigiu o Oberlin College; aconselhava os ministros a jogarem fora suas anotações, mas publicou pilhas das suas; afirmava não ter ido a lugar nenhum, a não ser diretamente à Bíblia, mas às vezes admitia ter estudado diligentemente os escritos de Wesley. E, embora estivesse convencido de que os avivamentos não eram milagres, contratou um valente guerreiro de oração (Pai Nash) em período integral com o propósito de suplicar a presença manifesta de Deus.²⁰

Outro evangelista marcante desse período foi Dwight L. Moody, que frequentou uma escola somente até os treze anos de idade e nunca se tornou um ministro. Diferentemente de Finney que “dominava os ouvintes com uma fôrça [sic] quase assustadora, Moody era um homem amável e benigno, mais afeito a acenar com promessa do paraíso do que a advertir contra os tormentos do inferno”.²¹ Como o conhecimento científico e cultural era desprezado por ele, adaptou a sua habilidade de vendedor, que adquiriu quando passou muitos anos atuando como vendedor de sapatos, como sua forma de proclamação do evangelho. Segundo Hofstadter, Moody

¹⁸ SOUSA, 2002, p. 47.

¹⁹ NANEZ, 2007, p. 171.

²⁰ NANEZ, 2007, p. 173.

²¹ HOFSTADTER, 1967, p. 134.

parecia ainda estar vendendo algum produto quando subia numa cadeira na sala de inquirição para dizer: ‘Quem quer agora ficar com Jesus Cristo? Êle é tudo o que desejais. Com ele tereis a vida eterna e tudo o que necessitares. Sem Êle perecereis. Quem fica com Êle?’²²

Entretanto, não admitia as manifestações entusiásticas nas suas reuniões. Primeiro porque não queria uma repercussão negativa na mídia. Segundo porque os membros mais intelectuais sentiam certo exagero. E terceiro porque ele achava que não precisava de ajuda do público para clamar a Deus.²³ Segundo Synan, “Moody foi um líder evangelista ligado ao movimento de Keswick”.²⁴ Suas conferências em Northfield, Massachussets, onde milhares de pessoas se dirigiam até lá para buscarem um avivamento, tinha a mesma forma de Keswick. De modo geral, “Moody reproduziu Finney de muitas maneiras: Em sua aversão ao estudo formal, em sua aversão à teologia calvinista, em sua aversão à passividade, em sua obsessão por resultados e em seu pragmatismo”.²⁵

Para finalizar, torna-se necessário abordar um pouco da história de Billy Sunday, que era ex-jogador de basebol. Ele tornou-se um avivalista milionário graças à ajuda de muitas pessoas bem sucedidas, contrariando a vida confortável e simples de Finney e Moody. Ele costumava usar roupas de luxo, abotoaduras e sapatos brilhantes. Costumava tirar o paletó nos sermões, fazer movimentos bruscos no púlpito e usava uma linguagem vulgar. Certa feita ele disse que se tivesse 1 milhão de dólares, daria 999.999 dólares para a igreja e apenas um dólar para a educação.²⁶

Finney, Moody e Sunday influenciaram as gerações seguintes em vários sentidos. Uma das heranças mais marcantes foi a desvalorização

²² HOFSTADTER, 1967, p. 138.

²³ HOFSTADTER, 1967, p. 139-140.

²⁴ SYNAN, 2009, p. 17.

²⁵ SOUSA, 2002, p. 52.

²⁶ HOFSTADTER, 1967, p. 143-144.

do ensino teológico formal. Entretanto, muitos podem afirmar que alguns movimentos oriundos do Segundo Grande Despertamento fundaram escolas. Ou seja, pessoas que lutaram tanto contra empreendimentos intelectuais também fundaram escolas. Para essa afirmação, algumas respostas podem ser apresentadas:

Primeiro, a simples fundação de um instituto de ensino nada diz do conteúdo, objetivo ou metodologia de seus programas. [...] Segundo, alguém pode estabelecer um excelente centro de treinamento para preparar pastores e não necessariamente oferecer uma educação excelente e ampla. [...] Terceiro, o fato de alguém fundar uma escola não indica necessariamente seus pensamentos sobre a relação fé e razão, educação liberal e cristianismo ou teologia e ministério prático. [...] Finalmente, o simples fato de grandes mulheres e homens de Deus fazerem declarações antiintelectuais não significa que sejam igualmente preconceituosos em relação a todos os elementos que compõem a vida intelectual.²⁷

Os acampamentos realizados foram importantes para muitas pessoas, mas será que formou uma ideia que se um dia o fervor estiver desaparecendo basta apenas organizar ou se dirigir a um dos grandes congressos para que sejam “avivadas”? Será também que impregnou na mente das pessoas, que o crescimento ocorre quando o ensino teológico não é importante? Apesar de existirem aqueles que reconheciam o papel da educação teológica para o ministro, Tillich identifica que “a teologia [nos Estados Unidos], não estava muito preocupada em formulações adequadas da verdade suprema, mas em preparar os estudantes para liderar congregações”.²⁸ Ou seja, aprendiam apenas a “cartilha” e eram inseridos em uma comunidade. Não havia uma preocupação em formar pessoas que sentiam prazer em glorificar a Deus tanto através de suas obras, como

²⁷ NANEZ, 2007, p. 177-178.

²⁸ TILLICH, Paul. *Teologia da cultura*. São Paulo: Fonte Editorial, 2009. p. 221.

através das suas mentes brilhantes que estavam a serviço do Reino de Deus. Como foi através do Segundo Grande Despertamento que a fé evangélica foi divulgada em todo o mundo, toda essa ideologia se propagou por diversos países.

3 FUNDAMENTALISMO TEOLÓGICO

Como “o pentecostalismo moderno surgiu e se desenvolveu ao lado do fundamenta-lismo protestante”,²⁹ se torna indispensável a sua descrição como antecedente do pentecostalismo americano, mesmo sendo paralelo a este. O Fundamentalismo Teológico influenciou sua geração em solo americano, com isso, as influencias sobre o pentecostalismo são notórias. Contudo, não será identificada exaustivamente cada semelhança, pois não é esse o objetivo deste artigo. Será abordado apenas o necessário visando uma melhor compreensão do Fundamentalismo Teológico.

No século XVIII surgia em sua força total a Idade da Razão, Século das Luzes ou Iluminismo, termos que foram empregados pelos próprios pensadores do período, convencidos de que essas luzes superariam a escuridão e a ignorância dos tempos passados, principalmente da Idade Média. Todavia, é importante identificar o que assegura Alister McGrath: “a Idade Média fora tanto a ‘Idade da Razão’ quanto o era o Iluminismo; a diferença crucial estava na maneira como a razão era utilizada e nos limites que lhe eram impostos, segundo cada uma dessas perspectivas”.³⁰ Os iluministas afirmavam ter como objetivo, a destruição de “velhos mitos” que mantinham a humanidade presa em uma opressão que não

²⁹ CAMPOS, L., 2005, p. 106-107.

³⁰ MCGRATH, Alister E. *Teologia sistemática, histórica e filosófica: uma introdução a teologia cristã*. São Paulo: Shedd Publicações, 2005. p. 125.

deveria mais existir. Nessa nova era a igreja sofreu grandes ataques à medida que provas racionais da fé cristã eram exigidas. Diante disso, no século XIX, na Alemanha, surge o liberalismo teológico, que além de ter sido uma tentativa de tornar o cristianismo relevante para aquela nova era, foi um desejo sincero de pensar a teologia cristã à luz do conhecimento moderno. Um dos seus pensadores e propagadores foi Adolf von Harnack, que nas suas palestras sobre a essência do cristianismo [*The Essence of Christianity*], simplificou o cristianismo em amor a Deus e o amor ao próximo, com a vida no Reino de Deus. Ou seja, a busca não era apresentar mais um cristianismo dogmático, mas ético. As pregações liberais eram marcadas por uma interpretação socioética da pessoa de Jesus. O grande objetivo de Harnack era libertar o cristianismo dos acréscimos feitos pelas gerações que sucederam a primeira geração de cristãos.³¹

O iluminismo ofereceu algumas contribuições necessárias para a humanidade, tais como a autonomia do pensar, liberdade de expressão, democracia e a tolerância. Segundo Tillich, essas foram autênticas contribuições, pois “se a intolerância tivesse continuado a existir, toda a Europa teria sido destruída pelas guerras de religião”.³² E segundo Geering,

devemos a esse movimento, muitos aspectos da cultura moderna que nos parecem sensatos e que não desejamos perder: liberdade de pensamento, liberdade de questionar e de submeter nossas doutrinas a exame crítico, liberdade de expressar opiniões e dúvidas, afirmação dos direitos humanos, reconhecimento da igualdade de todos os seres humanos etc.³³

³¹ MCGRATH, 2005. GEERING, Lloyd. *Fundamentalismo*. São Paulo: Fonte Editorial, 2009. DREHER, Martin Noberto. *Fundamentalismo*. São Leopoldo: Sinodal, 2006.

³² TILLICH, Paul. *História do pensamento cristão*. 4. ed. – São Paulo: ASTE, 2007. p. 286.

³³ GEERING, 2009, p. 26-27.

Um dos mais conhecidos pensadores da Teologia Liberal é Friedrich Daniel Ernst Schleiermacher (1768-1834). Ele que era teólogo e filósofo, foi um dos maiores intelectuais que a Alemanha produziu, e também considerado o pai da teologia moderna ou iluminista. A teologia neo-ortodoxa acusou Schleiermacher de deformar a teologia. Quando ainda jovem foi enviado para um seminário moraviano em Barby, pelo seu pai que tinha tendências pietistas. Lá possivelmente foi influenciado, pois segundo Dreher,³⁴ Schleiermacher ao escrever uma carta a sua irmã Charlotte, em 1802, afirmou que era morávio, mas de uma ordem superior. O pietismo tinha características tão modernas que não foi uma surpresa que a Universidade de Halle, criada em 1694, e que era o centro intelectual do pensamento pietista, ter se tornado, em torno de 1700, o ponto de partida do Renascimento alemão, pois como afirma Tillich, “o pietismo era mais moderno do que a ortodoxia. Estava mais próximo da mente moderna por causa da sua subjetividade”.³⁵ Schleiermacher se distanciou da teologia bíblica e da teologia natural que era tradicionalmente usada pela igreja em prol de uma análise da experiência religiosa:

Schleiermacher sentia que já não podia tratar a Bíblia como uma narrativa de intervenções divinas e como coletânea de pronunciamento divino. Era, no entanto, um registro da experiência religiosa e foi essa idéia da experiência religiosa a chave que Schleiermacher se apegou. [...] Ao levar tanto o crente quanto o incrédulo para terreno das experiências que tiveram em comum, parecia que se abria uma nova porta para a apologética. Aquilo, portanto, que Schleiermacher se esforçou para fazer foi analisar a experiência religiosa e extrair dela a essência da religião. Tendo feito isto, poderia então reinterpretar a fé cristã em termos que parecessem

³⁴ DREHER, Martin Noberto. *Fundamentalismo*. São Leopoldo: Sinodal, 2006. p. 65.

³⁵ TILLICH, Paul. *Perspectivas da teologia protestante nos séculos dezenove e vinte*. São Paulo: ASTE, 1986. p. 42.

aceitáveis para o homem moderno, estivesse ele dentro ou fora da igreja.³⁶

Stanley Gundry descreve a ideia básica de Schleiermacher: “A essência de toda religião, inclusive o cristianismo, é a experiência; sua sede não é a razão, a consciência, à vontade, mas sim, o sentimento”.³⁷ Diante dessa ideia, podemos perceber que o evangelho está sendo avaliado com base nos efeitos que produz sobre as pessoas. Para Schleiermacher a essência da religião está no nosso senso de dependência absoluta. Ou seja, o finito faz parte do infinito e depende dele de modo absoluto. Paul Tillich define como entende o senso de dependência de Schleiermacher de modo simples: “Dependemos de Deus enquanto doador da lei que nos mostra o alvo na direção do qual devemos ir”.³⁸ Mas será possível saber essa direção de Deus sem uma análise racional das Escrituras? Alister McGrath afirma porque acha impossível que tenhamos conhecimento de Deus excluindo as Escrituras: “Deus, portanto, só será plenamente conhecido por meio de Jesus Cristo, o qual, por sua vez, só será plenamente conhecido por meio das Escrituras”.³⁹

O risco de buscar conhecer a Deus somente através da experiência é acabar levando o indivíduo a projetar uma percepção da sua própria natureza e passar a chamar isso de Deus. Mas para não correr esse risco, temos a teologia:

“A teologia fornece-nos um apoio para que possamos compreender as contradições da experiência. Pode parecer que Deus está ausente, distante desse mundo – a teologia, contudo, insiste no fato de que essa experiência é temporária, falha e que não podemos nos deixar levar pelas aparências”.⁴⁰

³⁶ BROWN, Colin. *Filosofia e fé cristã*. São Paulo: Vida Nova, 2007. p. 98.

³⁷ GUNDRY, Stanley. *Teologia contemporânea*. São Paulo: Mundo Cristão, 1987. p. 18.

³⁸ GUNDRY, 1987, p. 116.

³⁹ MCGRATH, Alister E. *Apologética cristã no século XXI: ciências e arte com integridade*. São Paulo: Vida, 2008. p. 45.

⁴⁰ MCGRATH, 2008, p. 236-237.

Essa “religião do coração” que dava ênfase ao sentimento acarretou uma grande consequência na igreja da Alemanha como afirma Paul Tillich:

Quando a religião passou a ser pregada como sentimento, os homens deixaram de ir aos cultos. Reagiram, pois, ao ouvir que a religião não era assunto de conhecimento claro nem de ação moral, mas sentimento. Posso lhes falar disso a partir de minha própria participação na situação do século dezanove. As igrejas se esvaziaram. Nem os jovens nem os homens sentiam-se satisfeitos com “sentimento”. Buscavam significados morais e pensamentos profundos nos sermões. As pessoas perderam interesse na igreja quando a religião se reduziu ao sentimento e se enfraqueceu com hinos sentimentais, em lugar dos grandes hinos antigos cheios do poder religioso da presença do divino.⁴¹

Desde o início do liberalismo teológico, movimentos surgiram como forma de reação a esse fruto do iluminismo. Apesar disso, tudo culminou no fundamentalismo. Este movimento teve início entre 1909 e 1915, com a publicação de doze folhetos intitulados *Os Fundamentos: um testemunho da verdade* [*The Fundamentals: a Testimony to the Truth*], pagos com o dinheiro de simpatizantes milionários e distribuídos por toda a América. Esses folhetos tinham como objetivo desconstruir o pensamento liberal que se fortalecia a cada ano.

O termo fundamentalismo, que foi retirado do próprio título dos folhetos e estabelecido em 1920 por um jornalista batista, passou a ser adotado pelo fato da teologia liberal ter reinterpretado os fundamentos do cristianismo, a saber, a infabilidade da Bíblia, o nascimento virginal de Jesus Cristo, sua divindade, seu sacrifício expiatório, sua ressurreição corpórea e sua segunda vinda a terra. A guerra entre fundamentalista e liberais foi declarada e teve seu início quando um professor de Biologia

⁴¹ TILLICH, 1986, p. 106.

chamado John Scopes foi a julgamento e depois advertido e condenado a pagar uma multa simbólica no valor de cem dólares por ter ensinado a teoria da evolução de Charles Darwin em uma escola do Tennessee em 1925.

Antes desse acontecimento, o fundamentalismo era visto apenas como uma teologia conservadora, mas a partir do caso Scopes, o termo passou a significar intolerância e anti-intelectualismo. Sob a liderança de John Gresham Machen, muitos professores fundamentalistas romperam com o Princeton *Theological Seminary*, que já era composto por uma grande maioria de professores liberais, a fim de fundar o *Westminster Seminary*, na Filadélfia. Esse grupo passou a se chamar *Bible Presbyterian Church*.⁴²

Como os fundamentalistas através das suas ações se apresentam como os detentores da verdade, errando em substituir Deus pela Bíblia pensando que Deus está limitado em suas páginas, acabam interpretando o texto sagrado e impondo sua interpretação como o único e verdadeiro conhecimento de Deus. Como os fundamentalistas não respeitam as diferenças, essas verdades impostas por eles devem ser acatadas, pois todos devem pensar da mesma forma e, quem não pensa como eles, acabam sendo repudiados. Também, através de sua aversão a instituições liberais, que eram maioria na época, contribuiu para que muitos pensassem que a educação teológica formal era perigosa. Gerring resume basicamente o pensamento fundamentalista:

O fundamentalismo, portanto, leva as pessoas a pensar em termos de branco e preto. As coisas são falsas ou verdadeiras, boas ou más. Há poucos graus intermediários, quase nenhuma incerteza, e não aceita o debate nem o diálogo entre as religiões. Não confia na razão humana. Não dialoga: só proclama. Teme

⁴² GEERING, 2009.

a democracia, os direitos humanos e a igualdade dos sexos. Incentiva fortes lideranças masculinas e carismáticas na religião e na sociedade. O fundamentalismo busca o exercício de controle ao estabelecer sociedades teocráticas que se conformem com verdades divinamente relavadas absolutas.⁴³

De acordo com Menzies & Menzies, “a segunda maior influência que moldou os valores dos primeiros pentecostais foi o fundamentalismo”.⁴⁴ Segunda porque de acordo com eles, a primeira grande influência foi o movimento *holiness* [Movimento da Santidade].⁴⁵ O que aconteceu foi que “quando o reavivamento pentecostal chegou, os pentecostais tomaram muitos empréstimos tanto do movimento *holiness* quanto dos arraiais fundamentalistas, tanto das metodologias quanto dos valores teológicos desses grupos”.⁴⁶

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pretendeu-se neste trabalho proporcionar de forma resumida uma reconstrução histórica das raízes históricas do Pentecostalismo Moderno. Para satisfazer este objetivo, foram identificados os três grandes movimentos que de forma fundamental contribuíram na formação do Movimento Pentecostal moderno. No Movimento da Santidade foi divulgado uma segunda benção após a salvação, que seria o recebimento de poder para o serviço. A contribuição do Segundo Grande despertamento é caracterizado por mensagens emotivas, linguagem corporal, roupas extravagantes, valorização do antiintelectualismo obsessão por resultados

⁴³ GEERING, 2009, p. 35.

⁴⁴ MENZIES, William W. No poder do Espírito: fundamentos da experiência cristã: um chamado ao diálogo. São Paulo: Vida, 2002. p. 20.

⁴⁵ MENZIES, 2002, p. 18.

⁴⁶ MENZIES, 2002, p. 23.0

e desvalorização do preparo teológico formal. Já com o Fundamentalismo Teológico surge a noção que o crente é arauto da verdade, ênfase na interpretação única da Bíblia e afirmação que o ensino teológico formal era perigoso. Essas influências podem facilmente ser percebidas no Movimento Pentecostal moderno, originário nos Estados Unidos da América e divulgado em várias partes do mundo.

REFERÊNCIAS

- ARAUJO, Israel de. *Dicionário do movimento pentecostal*. Rio de Janeiro: CPAD, 2007.
- BROWN, Colin. *Filosofia e fé cristã*. – São Paulo: Vida Nova, 2007.
- CAMPOS, Leonildo Silveira. *As origens norte-americanas do pentecostalismo brasileiro*. Revista USP, São Paulo, n.67, p. 100-115, setembro/novembro 2005.
- DREHER, Martin Noberto. *Fundamentalismo*. São Leopoldo: Sinodal, 2006.
- GEERING, Lloyd. *Fundamentalismo*. São Paulo: Fonte Editorial, 2009.
- GUNDRY, Stanley. *Teologia contemporânea*. São Paulo: Mundo Cristão, 1987.
- HOFSTADTER, Richard. *Antiintelectualismo nos Estados Unidos*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.
- MCGRATH, Alister E.. *Apologética cristã nos Século XXI: ciências e arte com integridade*. São Paulo: Vida, 2008.
- _____. *Teologia sistemática, histórica e filosófica: uma introdução à teologia cristã*. São Paulo: Shedd Publicações, 2005.
- MENZIES, William W. *No poder do Espírito: fundamentos da experiência cristã: um chamado ao diálogo*. São Paulo: Vida, 2002.
- NANEZ, Rick M. *Pentecostal de coração e mente: um chamado ao dom divino do intelecto*. – São Paulo: Vida, 2007.
- SOUSA, Jadiel Martins. *Charles Finney e a secularização da igreja*. São Paulo: Parakletos, 2002.
- SYNAN, Vinson. *O século do Espírito Santo: 100 anos de avivamento pentecostal e carismático*. São Paulo: Vida, 2009.
- TILLICH, Paul. *História do pensamento cristão*. 4. ed. – São Paulo: ASTE, 2007.
- TILLICH, Paul. *Perspectivas da teologia protestante nos séculos dezenove e vinte*. São Paulo: ASTE, 1986.
- TILLICH, Paul. *Teologia da cultura*. São Paulo: Fonte Editorial, 2009.